

CORREIO CULTURAL

Ludom canta
**vulnerabilidade
e resistência**

Cantora e historiadora lança segundo disco sete anos após estreia, reunindo 11 faixas que misturam MPB, afro-jazz e pop em reflexão sobre trajetórias pessoais e coletivas

Divulgação

Por Affonso Nunes

Sete anos separam “Liberte Esse Banzo”, de 2018, do novo trabalho que a cantora, compositora e historiadora Ludom disponibilizou nas plataformas digitais no início deste mês. O álbum homônimo, lançado pelo selo Toca Discos com distribuição da Universal Music Brasil, marca uma transformação tanto no nome artístico da musicista – anteriormente conhecida como Luciane Dom – quanto na abordagem sonora e temática de sua obra. Natural de Paraíba do Sul e radicada no Rio, a artista formada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) sempre entrelaçou sua formação acadêmica com a criação musical, explorando questões de ancestralidade, feminilidade e identidade.

Com 11 faixas que transitam entre MPB, hip-hop, gospel e afro-jazz, “Ludom” condensa as experiências acumuladas pela artista ao longo da última década, período em que realizou turnês no Brasil, Canadá, Chile, Colômbia e Estados Unidos. A produção musical coletiva, assinada por Felipe Rodarte, Davidson Ilarindo, Rodrigo Ferreira e Theo Zagrae, contou com direção artística de Constança Scofield e participação especial de Bia Ferreira na faixa “As Coisas São”.

O álbum explora temas como término de relacionamentos, esgotamento mental, questões existenciais e injustiças sociais, construindo uma narrativa que oscila entre o



Cantora assume nova identidade artística neste trabalho

Divulgação



individual e o coletivo. “Esse disco nasceu num momento de grande transição. Fui lidando com o fim de alguns ciclos e aprendendo a ser mais franca comigo mesma, a abraçar tanto as minhas fraquezas quanto as minhas potências. Tudo faz parte”, disse a cantora ao site da Universal Music.

Antes do lançamento completo, Ludom apresentou dois singles. “Toda Intensa”, divulgada em agosto, mergulha na vulnerabilidade do amor e no medo que acompanha a entrega afetiva. A gravação teve início no Canadá, quando a cantora improvisou ao piano e o produtor Simbo sugeriu o uso do recurso de reverse. Já “Calôbaixô”, lançada em setembro, traz uma atmosfera sensual de R&B e dialoga com o universo noturno e os encontros que habitam a madrugada.

“Falar sobre vulnerabilidade, pra mim, é também uma forma de resistir. Ainda esperam da mulher negra uma força quase inumana, que em muitos momentos já nem me parece saudável”, desabafa a artista.

Warner Bros



Os endiabrados gremlins têm data para voltar

‘Gremlins’ terá novo filme com previsão de estreia em 2027

A franquia “Gremlins” vai ter novo filme. O longa deve chegar aos cinemas no fim de 2027. O anúncio foi feito pela Warner Bros. Com produção executiva de Steven Spielberg, “Gremlins 3” será dirigido por Chris Columbus, que ajudou a escrever o roteiro do primeiro filme. Ainda não foram divulgados nomes do elenco.

Lançado em 1984, o longa original é uma comédia de terror. Um menino ganha de presente um ursinho de pelúcia cujo manual diz que o brinquedo não deve ser exposto à luz e à água. As instruções são ignoradas e o bichinho se multiplica, dando origem a bestas ferozes. O filme arrecadou US\$ 212 milhões em todo o mundo.

Natal no Sesc

O Sesc RJ levará a magia natalina para 44 localidades do estado. O projeto, cujo tema este ano é “Vem viver + encontros”, promete transformar espaços públicos em cenários iluminados e repletos de atividades gratuitas para toda a família.

Natal no Sesc II

A abertura oficial da programação será nesta terça-feira (11) no Centro Cultural Sesc Quitandinha, em Petrópolis, com destaque para o acendimento da árvore de Natal de 30 metros que está sendo montada no entorno do lago.

Reflexões

O antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, um dos mais influentes pensadores brasileiros, lança “Os Involuntários da Pátria: Ensaios de Antropologia II”, segundo volume da coletânea que começou com “A Floresta de Cristal” (2024).

Reflexões II

O livro reúne textos escritos entre 2002 e 2025, marcados por uma reflexão crítica sobre o pensamento ocidental, o colapso ecológico e as cosmologias indígenas. Muitos dos ensaios foram originalmente apresentados em congressos e colóquios.